



Formação Continuada de Professores: uma ênfase cultural

A liberdade e a disciplina em “Sobre a Pedagogia” - de Immanuel Kant

Marta Fernandes Garcia
Profa. Dra. Elisabete M. A. Pereira
Profa. Dra. Joyce Wassem

Este texto trabalha a questão da Liberdade e da Disciplina na obra de Kant que estamos estudando - “Sobre a Pedagogia”.

Vamos focar a liberdade e a disciplina mais detidamente, porque são elementos essenciais na pedagogia de Kant.

Vale perguntar: Por que Kant aborda a liberdade e a disciplina numa obra que trata da Pedagogia? Você percebe, na sua vivência, ligações entre esses 3 aspectos: pedagogia, liberdade, disciplina?

Como já comentamos em textos anteriores, a obra Sobre a Pedagogia é iniciada com uma frase forte: “O homem é a única criatura que precisa ser educada” (p. 11). O que pode então a liberdade e a disciplina colaborar para a educação do homem?

Vejam algumas reflexões feitas por Kant. Para ele, o homem é naturalmente inclinado à liberdade, mas vê que ele (homem) precisa exercê-la com disciplina. Daí a importância que ele dá em se trabalhar a disciplina desde cedo, desde criança. Ele diz: “A disciplina submete o homem às leis da humanidade e começa a fazê-lo sentir a força das próprias leis” (p. 13). Como apresentamos na bibliografia de Kant, ele havia lido Rousseau, especialmente o livro “O Contrato Social” onde Rousseau aborda as questões da vida em sociedade.

Kant afirma que sem disciplina, ou seja, o homem sem limites balizados pela disciplina, ele seguiria todos os seus caprichos. A liberdade da qual Kant nos fala é a que é conduzida pela razão, aquela de tendência nobre da qual falou Rousseau. Kant argumenta que, “quando se deixou o homem seguir plenamente

sua vontade durante toda a juventude e não se lhe resistiu em nada, ele conserva certa selvageria por toda a vida” (p. 13-14). Vemos nessa afirmação a base e a importância que Kant dá à questão da disciplina. Para ele, ela ajuda a transformar o estado bruto do homem, em humanidade.

Kant vê que a disciplina é um elemento essencial no processo de formação e instrução do homem para que sua humanidade aflore e conduza seus comportamentos de forma a serem os mais adequados para a vida em sociedade. Para Kant, é preciso impedir que as crianças e jovens façam uso nocivo de suas potencialidades. Assim, a disciplina se torna um guia na condução do uso da sua liberdade.

Em uma de suas citações ele diz: “Os pais, os quais já receberam certa educação, são exemplos pelos quais os filhos se regulam” (p. 21). Depreendemos daí a importância que os pais e instituições sociais exercem sobre a questão da disciplina e da liberdade e de como, em nossos dias, continua a ser necessária a integração entre família e escola. Percebemos, desta forma, que há uma confiança de Kant na disciplina, como meio de tirar o homem de uma possibilidade de agir de forma selvagem, ou seja, sem o trato humano, sem obedecer às normas de bom convívio social.

Kant enxerga na disciplina um “caminho” para contribuir na educação do homem. Ela é tão importante que ele chega a afirmar: “a falta de disciplina é um mal pior que a falta de cultura, pois esta pode ser remediada mais tarde, ao passo que não se pode abolir o estado selvagem e corrigir um defeito de disciplina” (p. 16). O homem, portanto, deve ser disciplinado para que tenha condições de impedir que a sua selvageria prejudique o próximo e a sociedade de maneira geral.

Da mesma forma, Kant argumenta que o homem tem disposições para o bem, e estas disposições também devem ser desenvolvidas.

Essa crença na capacidade para o bem é bastante forte em Kant e, nesta obra ele afirma: “Na verdade, não há nenhum princípio do mal nas disposições naturais do ser humano. A única causa do mal consiste em não submeter a natureza a normas. No homem não há germes, senão para o bem” (p. 23).

Assim, construir a humanidade significa construir um mundo em que o respeito pelo outro está acima dos desejos e caprichos de cada um. Para tanto, o

caminho proposto por Kant é o do uso da sua razão, isto é, o do agir conforme manda a razão, o do agir de forma reflexiva e não por impulsividade.

Kant dava à educação um papel preponderante na formação do homem e com isso, acreditava que, por meio dela, haveria uma evolução aprimorada da natureza humana. Para ele, ainda não temos ideia da perfeição que a natureza humana é capaz e assim, cabe à educação favorecer esse contínuo aperfeiçoamento.

Para ele, a educação é uma arte, cuja prática também necessita ser aperfeiçoada. Isto nos aponta para a importância da formação continuada dos homens, e dos professores em especial.

Kant afirma nesta obra, que a educação é a maior e mais importante questão posta aos homens, pois os conhecimentos dependem dela, e a educação, destes conhecimentos. Sendo que a educação e os conhecimentos se desenvolvem mutuamente, via que cabia a cada geração acrescentar mais experiências e conhecimentos para as próximas, e que a fase anterior de conhecimentos é base para o desenvolvimento da formação do homem.

Para Kant, um dos maiores problemas da educação é o de poder conciliar a submissão às leis, isto é, à disciplina, ao exercício da liberdade. Para ele, a sujeição às leis é necessária, pois ensina o educando a fazer bom uso da liberdade.

Para tanto, a educação é feita em dois períodos. No primeiro, o educando deve obedecer às leis para que se torne disciplinado. No segundo, o educando pode e deve refletir e usar a sua liberdade, desde que considere e submeta tal liberdade a certas regras. Neste momento, a obediência deixa de ser mecânica e passa a ser moral, internalizada e refletida.

Ainda quanto à liberdade, Kant se fez a seguinte pergunta: de que modo cultivar a liberdade? E sua resposta foi:

É preciso habituar o educando a suportar que a sua liberdade seja submetida ao constrangimento de outrem e que, ao mesmo tempo, dirija corretamente sua liberdade. Sem essa condição, não haverá nele senão algo mecânico; e o homem, terminada sua educação, não saberá usar sua liberdade (p. 32-33).

Sendo a liberdade um dos fins mais essenciais da educação, Kant descreve regras para se fazer uso dela:

1. “É preciso dar liberdade à criança desde a primeira infância e em todos os seus movimentos, [...] com a condição de não impedir a liberdade dos outros, como no caso de gritar ou manifestar sua alegria alto demais, incomodando os outros” (p. 33). Vemos aqui a importância da liberdade para Kant, devendo-se apenas cuidar para que a criança não corra riscos, não faça mal a si mesma ou atrapalhe os outros.
2. “Deve-se-lhe mostrar que ela pode conseguir seus propósitos, com a condição de que permita aos demais conseguir os próprios” (p. 33);
3. “É preciso provar que o constrangimento que lhe é imposto tem por finalidade ensiná-la a usar bem sua liberdade, que a educamos para que possa ser livre um dia, isto é, dispensar os cuidados de outrem” (p. 33).

Assim, para Kant, a educação escolar possui um importante papel na constituição do homem livre, autônomo, racional, prudente e consciente, pois é pela educação escolar, que aprende a conhecer e medir suas próprias forças e a conhecer o limite que o direito dos demais lhe impõe. É pela educação que a criança percebe a importância da disciplina e da liberdade e se forma para a prudência, a qual prepara o homem para se tornar um cidadão.

A liberdade não é agir sem normas, não é satisfazer caprichos, não é agir independentemente do dever, não é ignorar a necessidade do outro. Ao contrário, é agir para e pelo bem da sociedade. Por esta razão é que a educação, como prática ou moral, é fundamental para que o homem possa viver como um ser livre, consciente, autônomo e responsável para com as questões da sociedade a que pertence.